

GESTUALIDADE MEDIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ROTEIROS TEATRAIS COMO DISPOSITIVO ESTÉTICO-POLÍTICO COM AS JUVENTUDES EM INTERLOCUÇÃO REFLEXIVA PELO PIBID

Gustavo Lourenço da Silva ¹

Gleyce Borges Lima ²

Clinton Gabriel Monte de Souza ³

Samara Moura Barreto ⁴

Luiz Sanches Neto ⁵

Luciana Venâncio ⁶

RESUMO

Temos como objetivo narrar um ato experiencial de gestualidade medial nas aulas de educação física escolar no ensino médio técnico integrado do Instituto Federal do Ceará pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de modo a apreender os roteiros teatrais como dispositivo estético-político com as juventudes. Assumimos o PIBID da Educação Física e os processos didáticos, teóricos e metodológicos como fundamentais para o exercício da docência, referência crítica para tensionar e cotejar os marcos teóricos a partir das práticas educativas inclusivas, antirracistas, antissexistas e outras epistemologias e saberes emergentes nas realidades escolares que implicam o desvelar dos marcadores sociais. A medialidade foi matizada pelos ateliês biográficos cuja inspiração pedagógica se atém no teatro do oprimido, reconhecendo pela estética do oprimido a capacidade de percepção do mundo através de todas as artes com centralização na palavra, pois gesto medial, a fim de criar uma sinergia em potência transformadora na medida que se expande e se entrelaça diferentes grupos oprimidos, conhecendo as opressões de si e do outro, em aproximação à teoria da ação revolucionária e da análise sobre a justiça social. O gesto automedial no Pibid foi constituído pelos roteiros teatrais produzidos pelos/as estudantes de Cursos Técnicos Integrados em Química e Informática no IFCE *campus* Fortaleza, no processo de didatização nas aulas de educação física escolar. A análise interpretativa compreensiva foi articulada pela experiência mimética em referência ao movimento de tríplice dimensionalidade da narrativa. Pudemos notar a partir da problematização e tematização dos dois roteiros teatrais, em consonância com a estética da opressão, as leituras de mundo como percepção dos elementos da realidade social e política que atravessam a história da humanidade cujo desvelamento crítico na relação com os saberes da/na/pela educação física escolar evidenciou a análise de gênero e a interseccionalidade em contexto da justiça social.

¹ Discente do Pibid. Licenciando do Curso de Educação Física da Universidade Federal - CE, gustavolourencoufc@gmail.com.

² Discente do Pibid. Licencianda do Curso de Educação Física - Universidade Federal - CE, gleyceborgesufc@gmail.com.

³ Discente do Pibid. Licenciando do Curso de Educação Física – Universidade Federal – CE, clintonsoouza@alu.ufc.br.

⁴ Supervisora do Pibid de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação - Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Instituto Federal do Ceará. samara.abreu@ifce.edu.br.

⁵ Doutor em Pedagogia da Motricidade Humana pela UNESP. Docente da Universidade Federal do Ceará - CE, luizsanchesneto@ufc.br

⁶ Coordenadora de área do PIBID de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação pela UNESP. Docente da Universidade Federal do Ceará - CE, luvenancio@ufc.br.





Palavras-chave: Gestualidade medial, Teatro do oprimido, PIBID, Educação física escolar, justiça social.

INTRODUÇÃO

Temos como objetivo narrar um ato experiencial de gestualidade medial (Delory Momberger e Bourguignon, 2023) nas aulas de educação física escolar no ensino médio técnico integrado do Instituto Federal do Ceará pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de modo a apreender os roteiros teatrais como dispositivo estético-político com as juventudes. O PIBID foi instituído pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, com o objetivo de “fomentar a iniciação à docência de estudantes de instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena para atuar na educação básica pública” (Brasil, 2007). Atualmente o PIBID é regulamentado pela Portaria CAPES nº 90 de 2024, sendo alterado pelas Portarias: 157/2024; 221/2024; 312/2024; 59/2025.

Estamos inseridas(os) no subprojeto/núcleo de iniciação à docência de Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), ano 2024, conforme edital 14/2024, cuja escola-campo é o Instituto Federal do Ceará *campus* Fortaleza. Assumimos o PIBID da Educação Física e os seus processos didáticos, teóricos e metodológicos como fundamentais para o exercício da docência, referência crítica para tensionar e cotejar os marcos teóricos a partir das práticas educativas inclusivas, antirracistas, antissexistas e outras epistemologias e saberes emergentes nas realidades escolares que implicam o desvelar dos marcadores sociais de classe. Esta perspectiva no subprojeto da Licenciatura em Educação Física do PIBID está ancorada na educação antirracista e nas lutas dos próprios sujeitos por emancipação – na complexidade das questões identitárias de sua experiência de vida – contra as certezas que corroboram as desigualdades (Gomes, 2017) presentes nos currículos e práticas corporais constituídas pela cultura, movimento, corpo e ambiente (Sanches Neto, 2017; Sanches Neto, Venâncio, 2020).

Seguimos com a premissa de perseguir na transformação educativa nas aulas de educação física atenta a emancipação com princípios éticos, políticos e estéticos. Conforme aponta Venâncio (2019) se faz necessário buscar evidências do aprofundamento teórico entre a educação e a emancipação humana no campo empírico da educação física escolar no que diz



respeito aos (às) alunos(as) cujas narrativas enquanto prática de si revelam experiências de ensino e de aprendizagem singulares na educação física.

A apreensão do gesto automedial no Pibid foi constituído pela apreensão de roteiros teatrais produzidos pelos/as estudantes do Curso Técnico Integrado em Química e do Curso Técnico Integrado em Informática no IFCE *campus* Fortaleza, semestre 2024.2, no processo de didatização nas aulas de educação física escolar, em preparação para a Mostra Juventude, Arte e Cultura, no ano de 2025.

A Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência (JAC) incentiva a apresentação de trabalhos artísticos dos alunos dos cursos do ensino técnico integrado do IFCE, *campus* de Fortaleza. As apresentações ocorrem em uma perspectiva interdisciplinar, num processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, além de uma interlocução com o curso de licenciatura em Teatro do IFCE.

As turmas participantes da JAC têm o desafio de apresentar o(s) conteúdo(s) da(s) disciplina(s) utilizando linguagens das artes cênicas. O espetáculo traz a linguagem teatral, valorizando a dramaturgia ou as várias técnicas cênicas, apresentando enredo, personagens, tempo, espaço, podendo combinar discursos, gestos, música, dança e outras formas de expressão artística. Assim como qualquer outra narração, deve possuir uma trama ou argumento na qual se desenvolva em três tempos ou partes: exposição, clímax e desenlace.

Com o desejo de integrar a disciplina de Educação Física à construção da JAC produzimos ateliês biográficos a fim de reflexionar sobre: **Os roteiros teatrais podem se constituir como dispositivo estético-político em leitura do mundo com as juventudes? Qual a relação com saberes mediados na disciplina de Educação Física com os roteiros teatrais produzidos pelos/as estudantes dos cursos de ensino médio integrado do IFCE *campus* Fortaleza?** Nesse sentido, propomos como objetivo geral: narrar um ato experiencial de gestualidade medial nas aulas de educação física no ensino médio técnico integrado do Instituto Federal do Ceará pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), de modo a apreender os roteiros teatrais como dispositivo estético-político com as juventudes.

IMPLICAÇÕES TEÓRICA-METODOLÓGICAS

Compreendemos a noção de automedialidade conforme nos diz Momberger e Bourguignon (2023) como uma transitividade que faz emergir os desvios e a exteriorização



necessária para mediar a relação do sujeito consigo. Para tanto, se faz necessária a postulação de “uma interconexão constitutiva do dispositivo medial, da reflexividade subjetiva e do trabalho prático sobre si mesmo” (Moser; Dünne, 2008, p. 18).

A medialidade biográfica foi inspirada pelos ateliês biográficos (Delory-Momberger, 2006) e matizada no contexto das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Fortaleza, *lôcus* dessa pesquisa-formação (Josso, 2004) concernente a práticas autoformadoras (Abreu, 2020) de criação estética.

Tem sua inspiração pedagógica no teatro do oprimido (Boal, 1974), reconhecendo a estética do oprimido a capacidade de percepção do mundo através de todas as artes com centralização na palavra, pois gesto medial, a fim de criar uma sinergia em potência transformadora na medida que se expande e se entrelaça diferentes grupos oprimidos, conhecendo as opressões de si e do outro, em aproximação à teoria da ação revolucionária (Freire, 2018) e da análise sobre a justiça social (Sanches Neto et al, 2024).

Os ateliês biográficos (Delory-Momberger, 2006) em contexto de medialidade pelo Pibid tomou como gesto medial os roteiros teatrais produzidos pelos/as estudantes do Curso Técnico Integrado em Química e do Curso Técnico Integrado em Informática no IFCE *campus* Fortaleza, semestre 2024.2 para JAC, conforme caracterização no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos ateliês biográficos em contexto de gestualidade medial

Perguntas geradoras?	Ateliês biográficos	Tempos Narrativos/ Mimeses	Atos de biografização
Qual a relação com os saberes mediados na disciplina de Educação Física com os roteiros teatrais produzidos pelos/as estudantes dos cursos de	Ateliê 1 – 4 hora/aulas	Mimese I – Prefiguração	- Apreensão leitora dos roteiros teatrais produzidos pelas turmas de do Curso Técnico Integrado em Química e do Curso Técnico Integrado em Informática no IFCE <i>campus</i> Fortaleza.



<p>ensino médio integrado do IFCE campus Fortaleza?</p> <p>Os roteiros teatrais podem se constituir como dispositivo estético-político em leitura do mundo com as juventudes?</p>			- Identificação dos enunciados sentidos em relação com os saberes da educação física.
	Ateliê 2 – 4 horas/aula	Mimese II – Configuração	- Explicitação e Problematização dos roteiros teatrais por meio de círculo reflexivo biográfico junto as turmas;
	Ateliê 3 – 4 horas/aula	Mimese III – Reconfiguração	- Tematização grupal sobre o cotidiano/acontecimentos emergentes em cotejamento temático com os saberes da educação física.

Fonte: Elaboração própria

A análise interpretativa compreensiva foi articulada pela experiência mimética em referência ao movimento de tríplice dimensionalidade da narrativa (quadro 1): Mimese I, entendida como prefiguração, momento de pré-compreensão do mundo posto e da ação narrativa da personagem; Mimese II, posta como configuração da ação, momento interpretativo da narrativa; Mimese III, afeta à reconfiguração da ação narrativa, momento da reflexão do narrado que se desdobra em novas configurações e reconfigurações narrativas, possibilitadas por diversificadas leituras em processos de fala/escuta/interpretação/compreensão entre narrador, ouvinte e leitor (Ricoeur 1994, Abrahão, 2018, Corsino et al., 2024).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos as duas cenas analíticas em explicitação dos roteiros teatrais (Ofídia e Unidos) em contexto da gestualidade medial nas aulas de educação físicas e as representações das sínteses miméticas, evidenciando a análise histórica, política e social e a relação com os saberes produzidos na disciplina de educação física, cuja ênfase de tematização e problematização traz como emergente o marcador de gênero e a perspectiva da interseccional em análise da justiça social em experiência auto(formativas), em que põe em evidência a estética opressora.

Roteiro Teatral 1: Ofídia

O roteiro teatral 1, desenvolvido pela turma do ensino médio integrado de Química, semestre 2, recebe o título de Ofídia, que tiveram como direção de turma os/as estudantes do curso de ensino médio integrado em Química (IFCE): Arthur Scorci de Araújo e Ana Lara Queiroz Vasconcelos, e orientação artístico-pedagógica os/as estudantes do curso de licenciatura em Teatro (IFCE): Luiz Mário da Silva Ferreira e Ana Karen de Lima, com a seguinte sinopse:

A punição de uma sacerdotisa que quebra a única regra do templo de Athena — ser rigidamente casta — é se tornar um monstro terrível que nunca poderá ser vista e amada novamente, isso até conhecer a semideusa Ethesia, que por ser cega, é julgada e excluída da sociedade. As duas encontram o amor uma na outra, mas pela vontade dos deuses, eles as fazem cruzar com um semideus sedento por validação de Zeus, que está disposto a fazer tudo para garantir seu lugar ao lado dos deuses: Perseu. O encontro cruel dessas três almas vai proporcionar uma verdadeira tragédia grega que traz risadas, aflição e reflexões acerca dos jogos de poder. (Sinopse Ofídia, Turma de Química, Semestre 2).

Figura 1: Gesto Medial a partir do roteiro teatral de Ofídia



ROTEIRO 1 - GESTO MEDIAL



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em apreciação à síntese mimética do roteiro teatral 1 – Ofídia (figura 1), as problematizações e tematizações se desdobraram em reflexividades e reconfigurações narrativas na e pela relação com os saberes da educação física: 1- a desigualdade de gênero e o preconceito sobre a cegueira é atravessada desde as antigas civilizações, a exemplo da Grécia; 2- na Grécia, temos o surgimento dos esportes olímpicos, mas as mulheres não podiam participar pela relação de poder imposta socialmente; 3- a deficiência visual também é um problema social, e diz respeito ao capacitismo que recai também sobre a análise de gênero; 4- mesmo com a perpetuação da injustiça social sobre as mulheres no esporte, elas tiveram os melhores resultados nas olimpíadas de Paris e; 5- mulheres são as maiores vítimas de assédio no futebol brasileiro.

Roteiro Teatral 2: Unidos



O roteiro teatral 2, desenvolvido pela turma do ensino médio integrado de Informática, semestre 3, recebe o título de Unidos que tem como direção de turma os/as estudantes do curso de ensino médio integrado em Informática (IFCE): André de Almeida Dantas e Tamires Carvalho; e orientação artístico pedagógica o estudante do curso de licenciatura em Teatro (IFCE): Leontino Cavalcante da Silva, com a seguinte sinopse:

Unidos! É uma história emocionante que explora o amor, a dualidade e, acima de tudo, a união. Nos anos 60, em meio ao ápice das tensões da Guerra Fria, Dyna, uma brilhante estudante de matemática, determinada a cumprir seus objetivos a todo custo. Durante seus anos na faculdade, ela conhece Neil, um jovem radical e de espírito livre. Conforme o tempo passa, tanto o relacionamento quanto sua carreira decolaram, e a vida de Dyna parece finalmente perfeita. Mas, quando um segredo sombrio ameaça tudo o que ela construiu, sua lealdade, seus sentimentos e seu futuro serão postos à prova. Será que Dyna e Neil permanecerão unidos até o fim? (Sinopse Unidos, Turma de Informática, Semestre 3).

Figura 1: Gesto Medial a partir do roteiro teatral – Unidos





Fonte: Elaborado pelas autoras

Em apreciação da síntese mimética do roteiro teatral 2 – Unidos, as problematizações e tematizações se desdobraram nas reflexividades em reconfigurações narrativas na e pela relação com os saberes estreitados à educação física: 1- na década de 1960, situada à Guerra Fria, os paradigmas femininos eram carregados de estereótipos que limitavam as mulheres a papéis pré-determinados pela sociedade, com arranjos de dominação pelo machismo até hoje; 2- as relações com corpo ainda sofriam influências do militarismo que atravessava e atravessa a educação física até os dias atuais; 3- a ginástica alemã sofre uma grande influência do nazismo, que encontra eco no governo Bolsonaro com a ideia da educação cívica-militar nas escolas e; 4- a luta das mulheres pelos direitos sociais produzem ameaças de morte, provocando medo na atualidade mediante vulnerabilidade. Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos notar, a partir da problematização e tematização dos dois roteiros teatrais em consonância com a estética da opressão (Boal, 1974), as leituras de mundo como percepção dos elementos da realidade social e política que atravessam a história da humanidade cujo desvelamento crítico na relação com os saberes da/na educação física evidenciou a análise de gênero e a interseccionalidade em contexto da justiça social. A medialidade biográfica pelo PIBID, a partir da linguagem cênica, revelou-se como um dispositivo estético-político com as juventudes. Ademais, matizamos a permanência de confrontar a barbárie e as injustiças sociais (Charlot, 2020; Venâncio et al, 2022) na educação e a na educação física, constituindo o PIBID um espaço promissor para tais enfrentamentos políticos e pedagógicos na e pela educação libertadora das juventudes brasileiras.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **A aventura do diálogo (auto)biográfico: narrativa de si/narrativa do outro como construção epistemo-empírica.** In: ABRAHÃO, M. H. M. B.; CUNHA, J. L.; VILLAS BÔAS, L. (org.). Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018. p. 25–49.

ABREU, S. M. B. **Autoformação Docente na experiência de Supervisão do Pibid: Transações para uma práxis pedagógica emancipatória na Educação Física.** 2020. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=98506>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID para instituições federais de ensino superior – IFES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio14/arquivo1003.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CORSINO, L. N. et al. **Educação física escolar e interseccionalidades: da coeducação ao antirracismo na experiência mimética com a juventude.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 46, p. e20240046, 2024.

CHARLOT, B. **Educação ou barbárie?: uma escolha para a sociedade contemporânea.** São Paulo: Cortez, 2020.

DELORY-MOMBERGER, C. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto.** Educação e Pesquisa, v. 32, n. 2, p. 359–371, maio 2006.

DELORY-MOMBERGER, C.; BOURGUIGNON, J.-C. **Medialidades biográficas, práticas de si e do mundo.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 8, n. 23, p. e1129, 2023. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2023.v8.n23.e1129. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/19443>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FREIRE, P. **Ação cultural – Para a liberdade e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOMES, N. L. O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.





MOSER, C.; DÜNNE, J. **Automédialité. Pour un dia-logue entre médiologie et critique littéraire.** *Revue d'Études Culturelles*, n. 4 (L'automédialité contemporaine, sous la direction de B. Jongy), p. 11–20, 2008.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa.** Tomo I. São Paulo: Papyrus, 1994.

SANCHES NETO, L.; VENÂNCIO, L.; OVENS, A.; et al. **Readdressing democracy and social justice: coping with inequalities in physical education.** *Curriculum Perspectives*, v.44, p. 439–451, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41297-024-00269-4>. Acesso em: 19 abr. 2025.

VENÂNCIO, L. **A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: narrativas de experiência com a educação física escolar.** *Revista de Estudos de Cultura, São Cristóvão*, v. 5, n. 14, p. 89–102, 2020. DOI: 10.32748/revec.v5i14.13268. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/revec/article/view/13268>. Acesso em: 20 abr. 2025.

VENÂNCIO, L. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar.** 2014. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; CHARLOT, B.; CRAIG, C. J. **Relações com os saberes e experiências (auto)formativas na Educação Física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem.** *Movimento*, v. 28, p. e28020, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122698. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122698>. Acesso em: 20 abr. 2025.

